

NÚCLEO ESPECIALIZADO

## Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em  
destaque

### Colunas em destaque

- Direito & Sociedade
- Jurisprudência
- Legislativo em Foco
- Panorama Internacional
- Panorama Nacional
- Mulheres em Movimento
  - Maternidade
- Opinião
- Agenda Cultural

## **Apresentação**

A **76ª Edição** do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

## **Editorial**

### **13 de maio e a realidade de mães negras no Brasil**

O dia 13 de maio de 2018 foi marcado pela comemoração do dia das mães e dos 130 anos desde a abolição formal da escravatura. Muito embora ambas as datas não se relacionem diretamente, é necessário fazer um recorte da realidade que mães negras vivem no Brasil. Isto porque o Brasil, enquanto um país fundado na concepção de superioridade racial do europeu branco, do extermínio dos povos americanos originários e sequestro de africanos para o escravizamento, possui características extremamente racistas e sexistas.

Neste contexto, é fundamental compreendermos as estratificações sociais que derivam deste sistema para então revelarmos as opressões que se assumem. Assim, mulheres, negras e mães sofrem as discriminações interseccionais desta ordenação.

A partir de uma visão do feminismo interseccional, podemos compreender que as mulheres brancas e negras recebem tratamento diferenciado em nossa sociedade. Enquanto as primeiras se sobrepõem por uma hierarquização racial, ocupam um imaginário da “cultura do afetivo” e do “mercado

matrimonial”, as mulheres negras, por outro lado, são comumente erotizadas e naturalmente relegadas ao “mercado do sexo”, além de ocuparem o figurado papel da maternidade transferida, vez que, durante o período escravocrata, eram as mulheres negras que cuidavam dos filhos das pessoas brancas.

Viviana Dantas Catena  
Estagiária De Direito

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Assuntos em destaque

### Direito & Sociedade

---

**Fundo Eleitoral e tempo de rádio e TV devem reservar o mínimo de 30% para candidaturas femininas, afirma TSE Entendimento, fixado por decisão unânime, respondeu a consulta formulada por grupo de parlamentares mulheres**

O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou, que os partidos políticos deverão reservar pelo menos 30% dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, conhecido como Fundo Eleitoral, para financiar candidaturas femininas. Os ministros também entenderam que o mesmo percentual deve ser considerado em relação ao tempo destinado à propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV.

A Corte decidiu ainda que, na hipótese de percentual de candidaturas superior ao mínimo de 30%, o repasse dos recursos do Fundo e a distribuição do tempo de propaganda devem ocorrer na mesma proporção.

A decisão, unânime, veio em resposta à consulta formulada por um grupo de 14 parlamentares, 8 senadoras e 6 deputadas federais. Elas indagaram se a parcela de financiamento destinada às campanhas femininas e o tempo de rádio e TV deveriam seguir o mínimo de 30% previsto nas chamadas cotas de gênero. O percentual corresponde à proporção mínima obrigatória de candidaturas femininas por cada partido, segundo a Lei das Eleições (Lei nº 9.504/97).

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Temer inclui mulheres trans, grávidas e indígenas em indulto de Dia das Mães**

O presidente Michel Temer (MDB) assinou o decreto do chamado indulto do Dia das Mães, e ampliou o benefício em relação ao do ano passado, incluindo mulheres **transexuais, grávidas e indígenas** que estejam presas. O texto será publicado em edição extra do Diário Oficial da União desta sexta.

O decreto do ano passado beneficiava gestantes, mas limitava o indulto aos casos em que a gravidez fosse considerada de alto risco, e comprovada por laudo médico.

Também foram incluídas em 2018 ex-gestantes que tiveram aborto natural dentro da prisão.

A novidade com relação a mulheres trans se estende apenas àquelas "que tenham alcançado a alteração de gênero nos registros civis".

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Jurisprudência**

---

### **Inédito: STJ condena CPTM a indenizar por assédio sexual em vagão**

A 3ª turma do STJ em julgamento, fixou entendimento inédito para garantir que a CPTM indenize uma passageira que sofreu assédio sexual em vagão. O valor fixado foi de R\$ 20 mil.

O caso julgado foi da ministra Nancy Andrichi, relatora, que buscou informações e descobriu o aumento vertiginoso desse tipo de ocorrência no transporte público e, especialmente, na estação de Guaianazes, em SP, local em que ocorreu o fato.

A jovem sofreu assédio enquanto usava o transporte no horário das 18h. No interior do vagão, um homem se postou atrás, esfregando-se na região das nádegas da mulher, tocando-a várias vezes; ao se queixar com o agressor, viu que ele estava com o órgão genital ereto. A vítima narra que foi hostilizada pelos demais passageiros, que lhe chamaram de "sapatão".

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Homem é condenado por ofender ex-mulher em publicações no Facebook

Decisão aponta que texto publicado pelo réu ultrapassa o seu direito à livre expressão do pensamento.

O Juízo da 1ª Vara Cível da Comarca de Rio Branco condenou um internauta da capital acreana a pagar danos morais no valor de R\$ 4 mil para sua ex-mulher, devido a comentários feitos no Facebook. Também na sentença, ficou determinada a exclusão das publicações ofensivas.

De acordo com os autos, o ex-marido da autora da ação, em maio de 2017, teria publicado na rede social discursos ofensivos e xingamentos, utilizando palavras de baixo calão, que abalaram sua imagem.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Homem é condenado por stalking contra mulher

**Réu enviava mensagens telefônicas de cunho sexual à vítima, além de ir constantemente ao local de trabalho dela.**

O juiz de Direito substituto Rogerio de Vidal Cunha, da 3ª vara Cível de Foz do Iguaçu/PR, condenou um homem em R\$ 25 mil, a título de danos morais, por praticar stalking contra uma mulher que trabalhava próxima a ele.

Entre janeiro e dezembro de 2014, a mulher, que trabalhava na conveniência de um posto de combustível, sofreu prática de atos persecutórios pelo segurança de uma casa de câmbio por meio de 1.246 mensagens telefônicas, muitas delas com teor sexual, além da visita constante do homem em seu local de trabalho. Ao ajuizar ação contra o segurança, este negou o assédio e alegou que a mulher mantinha contato telefônico com ele por livre vontade.

Ao julgar o caso, o magistrado constatou que o homem praticou stalking, que são atos persecutórios praticados contra uma pessoa de forma insidiosa ou obsessiva. O juiz analisou o depoimento de testemunhas e constatou que a mulher ficava nervosa e desconcertada com a presença do segurança em seu local de trabalho. Ainda de acordo com testemunha, a mulher foi agredida pelo marido quando este descobriu a troca de mensagens entre os envolvidos.

[Voltar a \*Leia na Íntegra: clique aqui\*](#)

## Legislativo em Foco

---

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 13.641, DE 3 DE ABRIL DE 2018.**

Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para tipificar o crime de descumprimento de medidas protetivas de urgência.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para tipificar o crime de descumprimento de medidas protetivas de urgência.

Art. 2º O Capítulo II do Título IV da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), passa a vigorar acrescido da seguinte Seção IV, com o seguinte art. 24-A:

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Desafios das mães universitárias e projetos em análise no Congresso**

Na casa são quatro crianças. Uma delas com microcefalia e paralisia cerebral. Quando todas dormem, Valéria Santos começa uma nova jornada. Ela é estudante de pedagogia pelo sistema de educação à distância (EAD). É o tempo que ela tem para ler os textos e assistir às vídeo-aulas. A vida dura de mãe e universitária de Valéria é compartilhada por tantas outras mulheres nas universidades do país.

É o caso de Maria Clara. Moradora do Gama, no Distrito Federal, ela precisa sair de casa todos os dias e percorrer uma distância de aproximadamente 40 quilômetros para frequentar as aulas do curso de Serviço Social na Universidade de Brasília. Mas desde 2017 há um novo elemento na rotina de Maria Clara: um bebê. Céu, agora com dez meses, acompanha a mãe em algumas de suas idas e vindas pela universidade. Maria Clara chegou a assistir a aulas de pé, próxima à porta, com a menina no colo.

Um caso ocorrido no início do semestre na Universidade Federal do Rio Grande do Norte estimulou o debate sobre a questão das mães universitárias no país. Walesca Santos, estudante de Ciências Sociais, mudou-se do Rio de Janeiro para Natal. Já havia começado uma graduação, mas não conseguiu terminá-la.



Para tentar pela segunda vez prosseguir nos estudos universitários, teria que necessariamente levar a filha de cinco anos para a aula, já que Walesca vive longe da família e dos amigos. O pai da criança também não mora em Natal.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Panorama Internacional

---

### Candidatas iraquianas sofrem ataques machistas em eleição

**Mulheres vem sofrem atos de vandalismo, pichações ofensivas em seus cartazes eleitorais e campanhas difamatórias na internet**

Pôsteres de campanha das candidatas as eleições parlamentares são vandalizados em Bagdá (Hadi Mizban/AP)

**Mulheres** que disputam as **eleições** parlamentares do **Iraque** estão denunciando em suas campanhas uma série de ataques **machistas** que vêm sofrendo. Os ataques tentam minar a participação feminina no pleito, convocado para 12 de maio. Os relatos apontam atos de vandalismo contra as candidatas, pichações ofensivas em seus cartazes eleitorais e campanhas difamatórias na internet.

Várias mulheres desistiram da disputa para evitar prejuízos à reputação – entre elas, Intidhar Yasim, candidata da coalizão do primeiro-ministro, Haider al Abadi, que deixou a campanha após ser divulgado na internet um vídeo de conteúdo sexual no qual ela supostamente aparece. Yasim, no entanto, afirma que as gravações são falsas.

*.Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## IBGE: mulheres brasileiras trabalham 10 horas a mais do que homens

**Jornada dupla: Mulheres trabalham 10 horas a mais do que homens no Brasil, revela IBGE**

A situação das mulheres em relação aos trabalhos domésticos não tem avançado. Segundo o IBGE, elas trabalham dez horas a mais que os homens, com jornada dupla e pouca ajuda em casa.

A divisão do tempo entre o trabalho assalariado e o doméstico é a rotina de quase 93% das mulheres e de 78% dos homens que trabalham fora de casa. A diferença é que as mulheres trabalham 21 horas por semana em casa, e os homens apenas 11 horas.

Depois de oito horas de trabalho numa empresa, Elisete chega em casa e começa uma nova jornada: os afazeres domésticos e o cuidado com a família. “A minha vida é assim. Chego do trabalho e vou fazer o serviço de casa também para não acumular muito”, conta em entrevista ao repórter Jô Myiagui, da TVT.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## O 'sim' vence em referendo na Irlanda e mulheres terão direito ao aborto legal

***"Sim para o aborto legal"***.

Este foi o posicionamento de 70% da população irlandesa. A população foi às urnas para decidir se as leis sobre **aborto** no país deveriam mudar ou não. A decisão pela mudança, tomada pelo voto popular, legaliza o procedimento e garante o acesso irrestrito ao aborto para as **mulheres** com até 12 semanas de gestação.

A informação é da pesquisa boca de urna do [Irish Times/Ipsos MRBI](#). Os eleitores do país de forte tradição católica optaram por ampla margem -- 69% contra 32% --, mudar a constituição para tornar o **aborto legal**. Na capital Dublin, a escolha pelo "sim" se mostra significativa, com 77% dos votos, segundo o jornal [Irish Times](#).

Os resultados oficiais ainda devem ser divulgados neste sábado (26), mas o porta-voz da campanha pelo "não ao aborto legal", já reconheceu sua derrota nesta manhã. "Não há nenhuma possibilidade que o texto [sobre a legalização do aborto] não seja adotado", [declarou em entrevista à TV irlandesa RTE](#).

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Revolução feminista se instala no Chile

Universidades tomadas por estudantes, medidas do governo para garantir a igualdade de gênero, cobertura da mídia: o movimento feminino contra a discriminação e os abusos toma forma de revolução cultural no Chile.

Desde que em 17 de abril passado a Universidade Austral iniciou a ocupação do seu campus, 22 universidades se somaram a esta medida para exigir uma educação não sexista e protocolos que regulem o abuso nos centros educacionais.

Mas a luta é muito mais profunda e popular pelas discriminações que sofrem as mulheres chilenas no trabalho e na família.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Panorama Nacional

---

### Os perfis de vítimas e autores de estupros em São Paulo, segundo BOs

Levantamento do Instituto Sou da Paz com dados de 2017 indica que mais da metade das vítimas têm até 14 anos, e que estupros ocorrem principalmente nos lares.

Estupro é um crime subnotificado no Brasil. Publicado em 2014 pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), com base em registros do Ministério da Saúde, o estudo [“Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde”](#) estima que há anualmente cerca de 527 mil tentativas ou casos de estupro no país, e desses, apenas cerca de 10% são reportados à polícia.

“As vítimas têm medo do constrangimento de denunciar”, afirma a pesquisadora Ana Carolina Pekny, pesquisadora do Instituto Sou da Paz, em entrevista ao **Nexo**. “Elas avaliam que não vale a pena, não vai dar em nada. Muitas conhecem os agressores, que em muitos casos são familiares.”

O Instituto Sou da Paz, que se dedica à defesa dos direitos humanos, acaba de esmiuçar essa modalidade de violência em um relatório que analisou 2.486 boletins de ocorrência com registros de estupro na cidade de São Paulo referentes a 2017. Pekny foi uma das responsáveis pela análise.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Mulheres presas: taxa de suicídio é 20 vezes maior, metade não foi julgada e 74% são mães

**O BRASIL REGISTROU** crescimento exponencial no número de mulheres presas. Entre 2000 e 2016, o encarceramento feminino passou de 6 mil para 42.355, impactantes 656% de aumento. Os dados foram compilados pelo Departamento Penitenciário Nacional, órgão ligado ao Ministério Extraordinário da Segurança Pública. Desse total, metade tem até 29 anos e 62% dos crimes estão relacionado ao tráfico de drogas.

“Há um crescimento industrial das prisões no país e, em geral, falamos dos presos homens. Os números alarmantes mostram a urgência em falar da condição da mulher no sistema carcerário”, afirmou Henrique Apolinário, advogado e assessor do programa de violência institucional da Conectas.

O Brasil é o quarto país que mais encarcera mulheres no mundo – atrás de Estados Unidos, China e Rússia. Divulgado na quinta-feira (10 de maio), o **relatório** foi retirado da página do Depen logo depois, apesar de o link para acessá-lo permanecer ativo. Por nota, o Ministério “confirma a necessidade de equilíbrio entre a priorização das políticas de alternativas penais e a construção e/ou reforma de unidades prisionais” diante do crescimento da população encarcerada. O impacto “afeta diretamente a possibilidade de oferta de serviços adequados, desde a falta de vagas até a oferta das assistências.”

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

## PP,PSC,PSDB e MDB, os partidos da ` Escola sem partido

***PP e PSC, seguidos de perto por PSDB e MDB, foram os partidos que mais apresentaram PLs do 'Escola sem Partido' e contra 'ideologia de gênero' pelo país; para pesquisadora, gênero foi incluído na pauta 'para provocar pânico moral': 'É o medo que as famílias têm de seus filhos se transformarem em gays e lésbicas'***

número de projetos de lei vinculados às ideias do Escola Sem Partido ou focados apenas no combate à dita “ideologia de gênero” explodiu em 2017 nas casas legislativas dos municípios e Estados brasileiros. Desde 2014, quando foi apresentado o primeiro projeto de lei, de autoria de Flávio Bolsonaro, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a média por ano ficava em torno de 20. No ano passado, no entanto, esse número chegou a 91, de acordo com levantamento da **Gênero e Número** a partir de estudo do grupo **Professores Contra o Escola Sem Partido**.

Os partidos que mais apresentaram projetos do tipo em câmaras municipais e estaduais pelo país em 2017 foram PP (Partido Progressista) e PSC (Partido Social Cristão), seguidos de perto por PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) e MDB (Movimento Democrático do Brasil, ex-PMDB).

O PSC, inclusive, é pioneiro na apresentação de PLs “Escola sem Partido” e contra a “ideologia de gênero” em âmbito federal, com três projetos apresentados na Câmara dos Deputados em 2014, e outros dois em 2015 e 2016. Em nota à **Gênero e Número**, o PSC afirmou que seus parlamentares “têm autonomia para apresentar projetos que julguem importantes para a sociedade”. Sobre a posição do partido sobre os projetos de lei apresentados, o PSC disse que defende os valores cristãos, da família e o ser humano em primeiro lugar”.

***Leia na Íntegra: [clique aqui](#)***

## Mulheres em Movimento

---

### As mudanças na sociedade irlandesa que levaram ao fim da lei antiabortivo

O Papa Francisco tem planejada uma viagem à Irlanda daqui a três meses. E deve encontrar um país que, apesar de forte tradição católica e socialmente conservador, está revertendo aspectos importantes que foram legado de uma visita papal prévia.

Foi em 1983, quatro anos após uma trifula visita do então papa João Paulo 2º, que o povo irlandês votou para colocar na Constituição a chamada Oitava Emenda.

Essa emenda igualava os direitos dos não nascidos aos de suas mães e, na prática, proibia o aborto em praticamente todos os casos - exceto se houvesse risco de vida para a mãe.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### Quem São as mulheres que lutam por moradia no Brasil

#### A mulher e a rua

Não existem dados unificados e atualizados sobre a população que vive em situação de rua no Brasil. Cada cidade recorre a diferentes métodos para estipular esse número. Estima-se que, em 2015, 101.854 pessoas estavam em situação de vulnerabilidade em 1.924 municípios do país, segundo o estudo nacional mais recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Para chegar a este número, o IPEA reuniu dados demográficos de pesquisas independentes

feitas por prefeituras, comparando a população de rua com a quantidade total de habitantes de cada cidade, sem levar em consideração discriminações de gênero. Então quantas mulheres vivem situação de rua?

Elas são minoria. Mesmo sem uma amostra quantitativa real de mulheres que vivem em estado de vulnerabilidade, pesquisas municipais indicam que elas têm em média 39 anos, pelo menos um filho, e compõem um grupo de cerca de 20% da população de rua – predominantemente formada por homens entre 18 e 45 anos. Em São Paulo, onde a maioria delas está, 89% sabe ler e escrever e deseja criar os filhos em uma moradia digna. Embora representem a menor porção dentro dessa parte da sociedade, elas são o grupo que corre mais riscos, expostas a crimes de feminicídio, abandono, abuso sexual, lesbofobia, estupro e outras violências específicas contra as mulheres, além da invisibilidade.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Em João Pessoa (PB), mulheres denunciam o adoecimento pelo patriarcado**

### **Violências, aborto e espiritualidade no cuidado em saúde foram temas do 1º Encontro de Saúde Mental das Mulheres**

Cerca de 200 mulheres se reuniram por dois dias, em João Pessoa (PB), para o 1º encontro sobre saúde mental das mulheres, que teve como tema os “Direitos e diversidades em tempos de golpe”.

Violências contra a mulher, políticas públicas em contexto de golpe, autocuidado das mulheres cuidadoras, aborto e drogas e a espiritualidade no cuidado em saúde mental foram alguns dos temas debatidos no encontro realizado entre os dias 30 de abril e 1º de maio.



Promovido pelo Grupo de Estudos em Direitos Humanos e Saúde Mental e o Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o evento reuniu estudantes, professoras das áreas de saúde e especialistas no direito.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Maternidade

---

### Instagram e Facebook não vão mais censurar fotos de parto vaginal

**Decisão foi tomada depois que empresas avaliaram petição online com mais de 23 mil assinaturas. Campanha foi criada por doula que teve imagem de parto banida de seu perfil**

É oficial. Desde sábado (12), o Instagram e o Facebook não mais censuram fotos de parto vaginal, que eram comumente denunciadas por usuários como ofensivas. Uma petição online destinada ao Instagram, que contou com mais de 23 mil assinaturas, jogou luz sobre o problema e obrigou a empresa a rever a regra de banir qualquer foto de vagina, imediatamente enquadrada como pornográfica, não importasse o contexto. A decisão de permitir imagens de partos vaginais começou a valer imediatamente também para o Facebook, a empresa de Mark Zuckerberg que adquiriu o Instagram em 2012.

Foi Katie Vigos, uma doula norte-americana, quem começou o movimento, depois de ter uma foto de parto vaginal banida de seu perfil. Ao site do Guardian, ela declarou: "O corpo feminino dando à luz - sangue, pelos pubianos, nádegas, a imagem de um bebê saindo da vagina de uma mulher - parece levar as pessoas

a denunciar imagens”. Mas entendeu que isso era inaceitável. “Esta censura envia uma mensagem para as mulheres de que o seu poder para dar à luz é ofensivo e obsceno, e deve ser escondido.

Como mãe ou gestante, ver fotos cruas da força de seu corpo é extremamente poderoso. Nascimento é assustador, mas só porque a nossa sociedade o encobriu em mistério e vergonha. Permitir fotos sem censura afasta essa cortina”, defendeu a doula.

A foto censurada era de Lauren Archer, que deu à luz Silas em abril de 2017. Foi o pai do bebê quem clicou a imagem. Lauren também se pronunciou em entrevista ao Buzzfeed. “A razão pela qual fotos como a do meu parto precisam ser permitidas está nos comentários da imagem postada por Katie, em que mulheres diziam coisas como 'Nunca tinha visto como era um parto vaginal e eu tenho filhos!', e saíam fortalecidas e espantadas com seus próprios corpos”.

*Veja o Vídeo na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Como a relação entre maternidade e desigualdade salarial afeta as mulheres**

### **Pesquisas investigam como a tarefa de criar os filhos e a gravidez impactam na diferença de remuneração entre os gêneros**

Em praticamente todos os setores, mulheres ganham menos do que homens no mercado de trabalho formal brasileiro. Em níveis variáveis, essa disparidade está presente no mundo todo – até na Islândia, país que lidera há 9 anos o ranking de igualdade de gênero do Fórum Econômico Mundial.

Estudos recentes que se debruçam sobre as razões para essa desvantagem indicam a maternidade como um fator de extrema relevância para a remuneração menor de mulheres em relação aos homens.

“Um conjunto crescente de pesquisas sugere que o que pensávamos ser uma desigualdade salarial de gênero é mais precisamente uma disparidade de remuneração por engravidar, ou uma penalização da maternidade”, diz uma reportagem de fevereiro de 2018 do site americano Vox sobre um estudo que trata da relação entre maternidade e desigualdade salarial na Dinamarca, divulgado no início do ano.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **9 em cada 10 mortes maternas no Brasil poderiam ser evitadas. Mas por que não são?**

**Hipertensão e hemorragia são as principais causas de morte materna no País.**

Cerca de 92% das **mortes maternas** registradas no Brasil ocorrem por causas consideradas evitáveis, de acordo com o Ministério da Saúde. Ou seja, nove em cada dez óbitos maternos poderiam ter sido evitados de alguma forma, com ações efetivas dos serviços de saúde públicos ou privados.

A morte materna é, por definição, aquela que ocorre durante a gestação, no parto ou até 42 dias depois do nascimento do bebê, causada por qualquer fator relacionado à gravidez ou agravado por ela. No Brasil, hipertensão e hemorragia são as principais causas de óbitos maternos. Fatores que, com o diagnóstico e tratamento adequado, poderiam ser controlados.

**A gente precisa de maneiras mais efetivas de diagnosticar quais são as vulnerabilidades da população, para prevenção dos desfechos fatais.**

Hoje, 28 de maio, é celebrado no calendário oficial o **Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna**. Mas há o que comemorar? Sim. Houve avanço. Entre 1990 e 2015 a razão de mortalidade materna no País **caiu 56%**, de 143 para 62 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos, de acordo com o último dado oficial divulgado pelo governo.

*Veja o Vídeo na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Poucos berços e quase sem creche: como é ser mãe na cadeia no Brasil**

Em 16 anos, a taxa de aprisionamento de mulheres no Brasil aumentou em 455%. São mais de 40 mil mulheres encarceradas, compondo a quarta maior população carcerária feminina do mundo. Centenas delas, grávidas ou mulheres precisam amamentar seus bebês recém-nascidos em presídios e carceragens que não apresentam a estrutura necessária para atender a estas necessidades.

Os números e a conclusão constam no “Levantamento nacional de informações penitenciárias - Mulheres” (Infopen), publicado pelo Ministério da Justiça na quarta (9). Com atraso na publicação, o estudo apresenta dados referentes de 2015 ao primeiro semestre de 2016.

No período, 536 delas estavam grávidas e 350 eram lactantes. Metade delas não estavam presas em celas adequadas para a gestação. Apenas 16% dos presídios no Brasil possuem dormitórios preparados exclusivamente para gestantes; somente 14% de todas as penitenciárias femininas e mistas no país mantêm berçário e 3% contam com uma creche.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Maternidade Lésbica

**Os métodos, as escolhas, os custos e a burocracia. Os caminhos para ser mãe sendo uma mulher lésbica .**

### Mãe um ser primordial ?

Era um domingo de piquenique em família no parque. Lara, então com quase 1 ano, engatinhou em direção ao cachorro da família ao lado. “Que olhos lindos ela tem! É sua filha?”, perguntou o dono do animal para Luciane, que assentiu com a cabeça. “Não que os seus olhos castanhos não sejam bonitos, mas que sorte ela ter herdado os genes do pai, né?”. Já se preparando para a reação do desconhecido, Luciane respirou fundo e respondeu: “São os genes da outra mãe dela, que também tem olhos claros”, apontando para Thayla, que observava a cena sentada a poucos metros dali. Um rápido levantar de sobrancelhas e um franzir de testa, acompanhados daquela coçadinha básica na cabeça, indicaram uma pane no sistema daquele homem. “Ué, mas quem é a mãe dela afinal?”

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Opinião

---

### Lei que permite descer fora do ponto não é permitida em SP, apontam coletivos

Lei que permite que mulheres e idosos desçam fora do pontos a partir das 22h ainda atravessa diversos desafios para realmente sair do papel e fazer parte do cotidiano das mulheres na periferia , movimentos criam campanha; “ Plaquinha no ônibus “ .

Moradora de Guianases, zona leste de São Paulo, Amanda Vitorino, 26, todos os dias precisa passar por um trecho escuro na volta da faculdade. Um dia, quando faltou energia, a estudante de Direito pediu ao motorista que a deixasse parar antes do ponto, mas ele não aceitou e a estudante foi assaltada minutos depois no trajeto até sua casa.

Cansada de passar por essas situações, Amanda se somou a outras mulheres no projeto #SpParaMulheres e, juntas, lançaram a campanha “**Placa no Busão**”, que tem como objetivo tirar do papel a **Lei 16.490**, sancionada em 2016, e que permite às mulheres e aos idosos descerem fora do ponto após as 22h da noite. A iniciativa é uma junção do Coletivo Cidades, Minha Sampa e a Rede Feminista de Juristas (#deFEMde), a qual Amanda é uma das integrantes.

Além da disseminação das informações acerca da lei por meio de material audiovisual, elas também criaram um abaixo assinado online para pressionar a SPTRANS. “A lei prevê uma multa de R\$ 360,00 para o condutor que desobedece-la. Não é favor, é direito”, afirma o texto da campanha, que já chegou a quase 2 mil mulheres.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## O que é 'trabalho emocional'. E como ele sobrecarrega as mulheres

**Conceito cunhado nos anos 1980 foi pensado inicialmente para o ambiente profissional, mas também se aplica às relações afetivas.**

Lembrar dos aniversários da família, fazer a lista de compras, saber de cor o que cada um gosta de comer, agradar. Estar atento à saúde dos amigos e da família, e convencê-los a ir ao médico. Cuidar, socorrer, pacificar, ouvir, sorrir, fazer a gestão do cotidiano, responsabilizar-se pelo bem estar de todos ao seu redor.

Estas são algumas das tarefas frequentemente assumidas exclusivamente pelas mulheres no contexto familiar, conjugal e também profissional, citadas pela repórter do jornal The Guardian, Rose Hackman, em um artigo de 2015.

No texto, Hackman esclarece como esse tipo de trabalho, chamado de trabalho emocional, sobrecarrega as mulheres.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Agenda Cultural

---

### Documentário 'Chega de Fiu Fiu' é muito mais do que um retrato do assédio nas ruas

É uma produção que expõe o machismo e o racismo que permeia a vida das mulheres no Brasil.

Andar de ônibus. Circular a pé pelas ruas de uma cidade. Andar de bicicleta. Voltar da universidade de transporte público. Pegar um táxi. Subir escadas. Descer escadas. Entrar em um elevador. Nenhuma dessas situações parecem estar associadas à violência, mas sim, à banalidade do cotidiano. Parece irreal, mas esse é o desafio de grande parte das mulheres que vivem no Brasil: sair de casa. Se você é mulher, a violência caminha ao seu lado e mostra que o espaço público não é feito para você.

É com a pergunta "as cidades foram feitas para as mulheres?" que o longa-metragem *Chega de Fiu Fiu*, dirigido por **Amanda Kamanchek Lemos** e **Fernanda Frazão**, com estreia prevista para esta terça-feira (15), em São Paulo, coloca luz sob o espectro do assédio sexual nas ruas das cidades brasileiras.

O filme amplia a discussão ao expor a intersecção entre **racismo**, **machismo**, **sexismo** e **transfobia** que cada uma das personagens vive diariamente, Teresa Chaves, professora de História em um colégio de São Paulo, é uma das personagens do documentário.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## 10 filmes para conhecer o cinema de Agnès Varda

Nome fundamental da *nouvelle vague*, cineasta influente na ficção e no documentário, **única mulher** a ganhar a Palma de Ouro honorária, primeira diretora a ganhar o Oscar pelo conjunto da obra. Estes são apenas algumas das muitas formas de tentar definir a carreira da belga Agnès Varda, que completa 90 anos.

Mas o que pode definir melhor o trabalho da cineasta do que seus próprios filmes? Para celebrar o aniversário de Agnès Varda, **Mulher no Cinema** reuniu dez longas-metragens que marcaram seus 60 anos de carreira. E se estes dez títulos não bastam para resumir uma produção tão vasta, funcionam como uma bela porta de entrada para quem quer conhecer a obra de uma das mais importantes artistas da história do cinema. Confira: **“La Pointe Courte”** , **“Cléo das 5 às 7”** e **“As Duas Faces da Felicidade”**



*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Veja o trailer de “Baronesa”, de Juliana Antunes**

A periferia da capital mineira, Belo Horizonte, é o cenário de *Baronesa*, filme da diretora Juliana Antunes que chega aos cinemas em 14 de junho após ser premiado no Festival Internacional de Cinema de Marseille e na Mostra de Tiradentes, entre outros eventos nacionais e internacionais.

O filme conta a história de duas amigas e vizinhas: Andreia, que quer se mudar do bairro onde moram; e Leid, que está à espera do marido preso. Ambas tentam desviar dos perigos da guerra do tráfico e evitar as tragédias trazidas pela chuva.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e suas parceiras. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate [nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br)

Atenciosamente,

**Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)**

Rua Boa Vista, nº 103, 4 ° andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155

Cep:01014-001 São Paulo, SP

Home page: [www.defensoria.sp.def.br](http://www.defensoria.sp.def.br)

E-mail: [nucleo.mulher@defensoria.sp.def.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.def.br)